

A revista **Food Ingredients Brasil**  
é publicada sob licença da  
UBM Brazil, titular e licenciante  
da marca.

**UBM Brazil Feiras & Eventos Ltda.**  
Edifício West Gate  
Alameda Tocantins, 75 - Conj. 1401  
Alphaville  
06455-020 - Barueri, SP

**Diretor Geral**  
Joris Van Wijk



**Editora**

Márcia Fani (Mtb 19.876)  
[editora@insumos.com.br](mailto:editora@insumos.com.br)

Departamento Comercial  
Tatiane Torales Lemos  
[tatiane@insumos.com.br](mailto:tatiane@insumos.com.br)

Arte & Diagramação  
Assuero Dias  
[assuero@insumos.com.br](mailto:assuero@insumos.com.br)

Departamento de Assinaturas  
[assinaturas@insumos.com.br](mailto:assinaturas@insumos.com.br)

Atendimento  
[atendimento@insumos.com.br](mailto:atendimento@insumos.com.br)

Diretor de Publicações  
Michel A. Wankenne  
[wankenne@insumos.com.br](mailto:wankenne@insumos.com.br)

Os artigos assinados não necessariamente traduzem a  
opinião da editora. Sua publicação obedece a redação  
original, apenas obedecendo o padrão visual da revista.

Filiado a



**Editora Insumos Ltda.**

Av. Sargento Geraldo Santana, 567 - 1º  
04674-225 - São Paulo, SP  
Tel.: (11) 5524-6931  
Fax: (11) 5685-5558

Fi South America e Hi South America  
são organizadas por:



**UBM**



## A VALSA DO DINHEIRO PÚBLICO

A dois meses do início da Copa das Confederações, evento teste para a Copa do Mundo de 2014, ninguém parece muito preocupado com as colossais despesas, as inúmeras denúncias de irregularidades e o alto custo da construção das obras. O dinheiro está saindo pelo ladrão, ou usando palavras mais adequadas, para os ladrões!

A Copa das Confederações 2013 será mais cara que as edições da Alemanha, em 2005, e da África do Sul, em 2009. No Brasil, as seis arenas escolhidas pela FIFA custarão R\$ 3,97 bilhões. O gasto é três vezes maior que o custo alemão, que chegou a R\$ 1,32 bilhão na reforma de cinco estádios. Quatro anos depois, a preparação de quatro arenas sul-africanas utilizou apenas R\$ 240,5 milhões na adequação de quatro locais.

Com um custo de mão de obra bem inferior aos mesmos custos na Alemanha, uma das desculpas usadas pelas autoridades brasileiras é o tamanho das arenas. Em 2005, todos os estádios alemães contabilizavam menos de 50 mil lugares. Na África do Sul, apenas o Ellis Park, com capacidade para 61 mil espectadores, ultrapassava essa marca. Já no Brasil, exceção feita à Arena Pernambuco, todos os estádios da Copa das Confederações têm mais de 50 mil cadeiras, no Maracanã e no Mané Garrincha são mais de 70 mil. O estádio Nacional Mané Garrincha? Sim, o estádio de Brasília, reformado para ser palco de... apenas um jogo!

O Brasil também mostra falha nos prazos de conclusão das obras, cenário bem parecido com o sul-africano. Por lá, todas as arenas foram abertas nos últimos quatro meses de preparação. Na Alemanha, a 12 meses da Copa das Confederações dois estádios já haviam sido entregues. O terceiro foi concluído faltando seis meses para a abertura. Dois deles ficaram pronto às vésperas do torneio-teste.

Documento do governo federal com balanço das obras da Copa 2014 mostra que os preços dos estádios da competição atingiram a marca de R\$ 7,1 bilhões ao final de 2012. Isso representa um crescimento de 163% em relação ao valor previsto pela CBF para as arenas em outubro de 2007, quando o Brasil ganhou o direito de sediar o Mundial.

A última das falcatruas! Os estádios da Copa das Confederações mal foram inaugurados e já terão que passar por reformas! A construção dos bancos de reservas dos seis estádios está fora dos padrões da FIFA!

A valsa do dinheiro nunca pára!

Boa leitura!



**Michel A. Wankenne**